

CONTRIBUTOS DE CECILIANO ABEL DE ALMEIDA PARA A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CAPIXABA

Tercio Girelli Kill¹

Universidade Federal do Espírito Santo

tercio.kill@gmail.com

Resumo:

O texto retrata parte de uma pesquisa, em andamento, que intenta, dentre outras questões, identificar elementos relevantes sobre concepções e práticas de professores de matemática que atuaram no Estado do Espírito Santo nas primeiras décadas do século XX. Este estudo centra atenções na figura do Professor Ceciliano Abel de Almeida (1878-1965), catedrático de Geometria e Trigonometria de uma das mais importantes instituições capixabas daqueles tempos, o Ginásio do Espírito Santo. As fontes que serviram a esta pesquisa foram basicamente documentos escolares, recortes da imprensa da época e da tese elaborada pelo referido professor, na ocasião do concurso que o sagrou detentor da cátedra de Geometria Preliminar e Trigonometria Retilínea em 1919. As apreciações dos documentos foram realizadas com base na análise de conteúdo. As conclusões, ainda preliminares, indicam que Ceciliano Abel de Almeida possuía concepções bem definidas sobre a difusão da matemática e seu ensino.

Palavras-chave: Ceciliano Abel de Almeida; História da Educação Matemática Capixaba; Ginásio do Espírito Santo.

1. Introdução

A investigação pretende, a partir de documentos escolares, recortes de jornais da época e de uma tese submetida à Congregação do Ginásio do Espírito Santo em 1919, identificar elementos relevantes sobre as concepções e práticas do catedrático de Geometria e Trigonometria Ceciliano Abel de Almeida. A necessidade de estudos com esta temática já eram apontados por Silva (2001), na ocasião do IV Seminário Nacional de História da Matemática. A pesquisadora advogava em favor de produções que valorizassem não apenas os grandes nomes e criações, já eurocentricamente consagrados, mas que voltassem atenções para as contribuições de personagens anônimos e esquecidos, que desenvolveram as suas atividades como educadores, como professores de Matemática.

Dentro desse mesmo espírito que valoriza pesquisas históricas envolvendo professores de Matemática, Valente (2008) afirma que: “Considerar o trabalho do

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

professor de matemática numa dimensão histórica permite uma compreensão diferente do sentido das ações realizadas nas salas de aula hoje [...] possibilita o entendimento do que são novidades e descontinuidades, na tarefa cotidiana de ensinar a crianças, jovens e adultos (p.11)”. Conhecer a constituição histórica da matemática escolar dotaria o professor de uma outra dimensão sobre a constituição de programas, bem como dos determinantes políticos e filosóficos que afeiçoam currículos ao longo dos anos.

Ao comentar sobre pesquisas históricas envolvendo professores, Schubring (2005) tece considerações sobre as relações existentes entre o currículo oficial e aquele praticado pelo docente:

Ele não constitui um sujeito passivo que recebe os programas e os faz aplicar, mas ele representa a pessoa decisiva no processo de aprendizagem. Em minha opinião, a vida profissional do professor representa o melhor meio para ter acesso à realidade histórica do ensino (p. 9).

As experiências vividas pelos professores, o processo formativo, o contato com seus pares, o currículo e as concepções determinam a prática docente. Portanto, uma pesquisa histórica sobre o ensino de matemática não se dissocia de uma pesquisa sobre professores de matemática. A valorização da figura humana em pesquisas históricas já fora preconizada por Bloch (2001): “[...] são os homens que a história quer capturar. Quem não conseguir isso será apenas, no máximo, um serviçal da erudição” (p. 54). Isto posto, vamos conhecer alguns elementos da vida de Ceciliano Abel de Almeida.

2. Ceciliano Abel de Almeida: Engenheiro, expedicionário e educador²

Ceciliano Abel de Almeida nasceu em São Mateus, norte do Estado do Espírito Santo, na data de 25 de novembro de 1878. Filho de José Abel de Almeida e Deolinda Francisca Medeiros de Almeida, ele iniciou o curso primário no mesmo município capixaba onde nasceu, numa escola particular mantida pelo juiz de Direito daquela região. Cursou o secundário em Petrópolis – RJ, no Colégio São Vicente de Paulo³, e Engenharia⁴

² Os traços biográficos descritos têm por base Gurgel (2004) e a publicação Estudos em Homenagem a Ceciliano Abel de Almeida, datada de 1978.

³ O jornal Gazeta de Petrópolis, na edição de 19/07/1894, indica o nome de Ceciliano Abel de Almeida sendo aprovado em português, francês e geografia e aluno do Colégio São Luiz de Gonzaga. A mesma informação se confirma numa passagem da obra de Gurgel (2004, p.54).

⁴ No jornal O Paiz, datado de 10/03/1901, consta o nome de Ceciliano Abel de Almeida como concludente do curso geral da Escola Politécnica, obtendo na ocasião o título de Engenheiro Geógrafo.

na Escola Central (Escola Politécnica), quando esta ainda situava-se no Largo de São Francisco de Paula, também no Rio de Janeiro.

É bem verdade que estudos envolvendo as práticas e concepções do professor Ceciliano Abel de Almeida ainda são incipientes, mas nem por isso ele pode ser considerado um personagem desconhecido no contexto capixaba. Homem público, ocupou cargos importantes e pode ser considerado uma das grandes personalidades capixabas do século XX.

Iniciou a carreira de engenheiro engajado na construção de ferrovias. De 1900 a novembro de 1903 trabalhou na construção da Estrada de Ferro de Peçanha a Araxá - MG. Nos anos seguintes, até agosto de 1905, atuou nas oficinas da Estrada de Ferro Central do Brasil, em Engenho de Dentro, Rio de Janeiro. O retorno ao Espírito Santo ocorreu em setembro de 1905, a convite, para coordenar equipes de trabalho nas expedições de desbravamento e construção da estrada de ferro que liga Vitória a Minas Gerais, encravada em meio às selvas do Rio Doce. Os relatos dessas experiências foram publicados anos mais tarde no livro: *O Desbravamento das Selvas do Rio Doce* (1959). Tais expedições tornaram-se célebres pelas dificuldades impostas pela geografia, pela selva e pela malária. Quando Jerônimo Monteiro (1870-1933) assumiu a presidência da Província Espírito Santo, em 1908, destinou o cargo de Diretor de Viação e Obras Públicas e de Terras e Colonização para Ceciliano. Com a criação da prefeitura de Vitória, tornou-se o primeiro prefeito da capital capixaba, cargo que ocupou de fevereiro a setembro de 1909. Até 1930, Ceciliano esteve diretamente ligado à construção e administração de ferrovias, tendo atuado inclusive como Superintendente, por vários anos, de uma das ferrovias que ele ajudara a construir, a Estrada de Ferro que liga Vitória a Minas Gerais. Teve ainda importante atuação no litígio que envolvia a demarcação das divisas limítrofes entre os Estados do Espírito Santo e Minas Gerais em 1909 e, posteriormente, nas fronteiras entre Espírito Santo e Bahia, no ano de 1925. Após a revolução de 1930, Ceciliano viveu uma espécie de ostracismo político e voltou a ocupar cargos públicos de evidência apenas em 1945, no governo de Otávio de Carvalho Lengrubber (1892-1952), responsável pela pasta de Agricultura, Terras e Obras. Durante o governo de Carlos Fernando Monteiro Lindenberg foi novamente nomeado prefeito de Vitória, administrando a cidade no período de abril de 1947 até outubro de 1948. Com a criação da Universidade do Espírito Santo, em maio de 1954, foi indicado pelo governador Jones dos Santos Neves (1901-1973) para

o cargo de Reitor, função que ocupou até janeiro de 1955. Ceciliano Abel de Almeida morreu em 02 de maio de 1965, vitimado por um colapso cardíaco. Na ocasião, ocupava a Presidência da Companhia Telefônica do Espírito Santo.

A alma professoral de Ceciliano Abel de Almeida floresceu durante os anos como estudante de engenharia da Escola Politécnica. Por razões financeiras, começou a lecionar Aritmética, Álgebra e Geometria e percorria longas distâncias para atender os estudantes em suas respectivas residências. No Espírito Santo, existem registros da fundação de uma escola, o Ginásio Vitorriense, instalado nas dependências de sua própria casa, por volta do ano de 1919. Outra passagem que ilustra a forte relação que Ceciliano mantinha com a instrução da época consta num registro da Revista Vida Capichaba, datada de 13/02/1930. Na reportagem, Ceciliano Abel de Almeida, então representante da empresa que administrava a Estrada de Ferro que ligava Vitória a Minas Gerais, é enaltecido pela fundação da Escola Teixeira Soares. O objetivo da escola era alfabetizar os operários da companhia que ele administrava. As aulas ocorriam no período noturno de 18h30min as 20h30min e reservava os sábados para interpretação dos regulamentos e circulares da companhia, sistemas de serviços, noções de história pátria e organização política.

Especificamente no Ginásio do Espírito Santo ele ingressou, nomeado lente interino de Geometria e Trigonometria, conforme o decreto 3017, de 16 de julho de 1917. Curiosamente, pouco tempo depois do ingresso de Ceciliano como lente substituto, o Ginásio abriu inscrições para o preenchimento da cátedra de Geometria e Trigonometria. De acordo com o *Termo de Inscrição do Concurso de Geometria no espaço e Trigonometria*, documento oficial pertencente aos arquivos do Ginásio do Espírito Santo, o edital fora publicado nos jornais oficiais desde 07 de novembro de 1917 e a inscrição de Ceciliano deu-se na data de 28 de fevereiro de 1918. Não houve outro candidato inscrito e o concurso mereceu espaço em jornais da época:

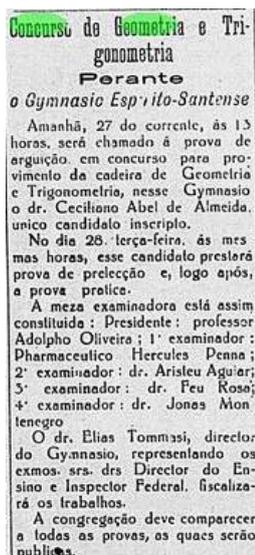


Figura 1: Recorte de jornal - I
Fonte: Cachoeirano de 18/11/1919

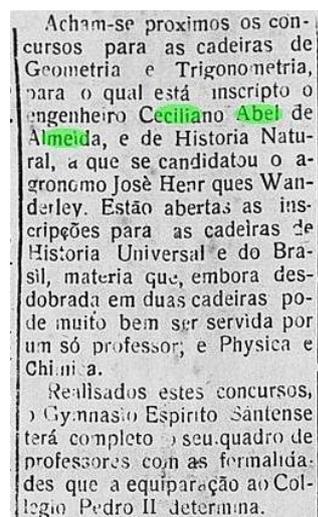
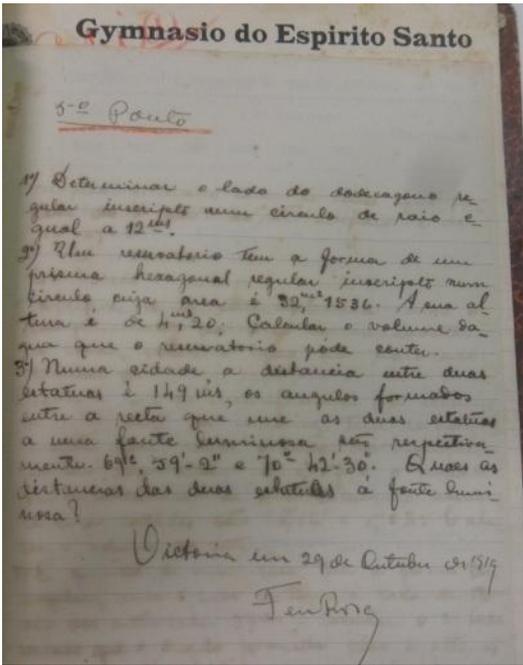


Figura 2: Recorte de jornal - II
Fonte: Diário da Manhã de 26/10/1919

concurso de Geometria e Trigonometria, na data de 25/10/1919 o candidato Ceciliano foi arguido pelos três primeiros examinadores, componentes da banca, perfazendo um total de 1 hora e 15 minutos de oitiva. O quarto examinador, professor Jonas Montenegro, absteve-se das perguntas por julgar que a tese escrita pelo candidato já havia contemplado mais do que era exigido pela lei, e ainda que ele já havia provado competência em “dois longos anos de tirocínio como lente interino desta cadeira, neste Ginásio, cujos alunos são um documento vivo do valor real do candidato”. No dia seguinte, 24 horas após a definição do ponto sorteado, o candidato deveria apresentar uma preleção que abordasse a temática contemplada. O mote da palestra do candidato Ceciliano era o de número oito e versava sobre: *volume de paralelepípedo retângulo, volume de paralelepípedo reto, volume de um paralelepípedo qualquer, origem dos arcos, arcos positivos, arcos negativos, arcos complementares e arcos suplementares*. Nessa etapa do processo seletivo, o candidato discursou sobre a temática ao longo de 55 minutos.

A parte prática do concurso foi realizada na manhã seguinte e era definida, novamente, por sorteio. De uma lista preliminar com cinco pontos, o candidato foi contemplado com o ponto de número cinco. Os problemas que Ceciliano deveria resolver eram os seguintes:



Gymnasio do Espirito Santo

5º Ponto

1) Determinar o lado de um dodecágono regular inscrito num círculo de raio igual a 12m.

2) Um reservatório tem a forma de um prisma hexagonal regular inscrito num círculo, cuja área é de 32,1536 m². A sua altura é de 4,20m. Calcular o volume d'água que o reservatório pode conter.

3) Numa cidade, a distancia entre duas estatuas é de 149m, os ângulos formados entre a reta que une as duas estátuas a uma fonte luminosa são respectivamente: 69°59'2'' e 70°42'30''. Quais são as distâncias das suas estatuas à fonte luminosa?

Vitória em 29 de outubro de 1919
Feu Rosa

Quadro 1: Prova do Concurso de Geometria e Trigonometria
Fonte: Arquivo do Ginásio do Espírito Santo

O parecer final da Congregação mais se assemelhava a um discurso de homenagem ao candidato do que propriamente a um veredito. Naqueles tempos, Ceciliano Abel de Almeida era uma admirável personalidade da sociedade capixaba. Prestes a completar 40 anos, cultivava importantes relações com homens públicos. Não se deseja desabonar a formação matemática do Professor Ceciliano Abel de Almeida, no entanto, desperta atenção o tom político do parecer proferido pela Congregação do Ginásio Espírito-Santense:

Nesta, como nas outras provas, o candidato satisfaz plenamente a banca, não desmentindo o relevo como professor e profissional, autor de vários trabalhos dignos de maior atenção, relativos a serviços de Engenharia e prestados ao Estado, causando em qualquer delas a melhor impressão, não só à mesa examinadora, como à Congregação e ao público, como era fácil de notar (ARQUIVO DO GINÁSIO DO ESPÍRITO SANTO, 1919, s/p).

Alguns elementos são reveladores nesta primeira incursão no concurso que sagrou Ceciliano Abel de Almeida catedrático do Ginásio do Espírito Santo. A primeira diz respeito ao teor das questões propostas para a prova prática do concurso. Tratavam-se de questões que podem ser consideradas típicas do contexto escolar daqueles e desses tempos. Os cinco pontos propostos para o concurso, perfazendo um total de quinze questões, apresentavam formatos relativamente similares e disponibilizavam somente dados

numéricos. Não havia questões de cunho essencialmente teórico com o requisito de demonstrações, por exemplo. O segundo ponto a ser observado é o tratamento reservado ao Professor Ceciliano Abel de Almeida durante o concurso. A postura de um dos examinadores, que se eximiu do direito de propor questões, durante uma das etapas do certame, assim como o parecer final da banca examinadora, de teor excessivamente elogioso, indiciam que o postulante à Cátedra de Geometria e Trigonometria não era um candidato comum. Na próxima seção intenta-se aproximar de algumas concepções do Professor Ceciliano Abel de Almeida a respeito de ensino e aprendizagem de matemática, a partir da tese apresentada à Congregação do Ginásio do Espírito Santo, por ocasião do concurso.

3. A Tese: O Ponto, a linha e as superfícies. Taxonomia geométrica. Medida da recta, da circunferência e do círculo

O opúsculo do Professor Ceciliano Abel de Almeida apresentado à Congregação do Ginásio Espírito-Santense é datado de 1918 e foi impresso na Tipografia do Jornal do Comércio, de Rodrigues & C – Rio de Janeiro. O texto de 58 páginas numeradas foi dividido em quatro capítulos. A tese apresenta interessantes conceituações sobre os entes geométricos, partindo das definições euclidianas para *ponto* e *linha*, associando-os à noção de movimento para construir outros entes geométricos. Um estudo interessante seria uma análise da maneira segundo a qual Ceciliano concebeu alguns entes geométricos em sua tese, bem como das relações que estas concepções nutriam com outras publicações daqueles tempos. No entanto, tal análise não é objetivo do presente texto, que deter-se-á a passagens que indiciam concepções explícitas sobre metodologias relativas ao ensino e aprendizagem de matemática.

Uma primeira passagem que evidencia concepções de cunho metodológico do Professor Ceciliano está numa espécie de crítica tecida aos manuais daqueles tempos:

O professor de Geometria Preliminar percebe continuamente que, em geral, os seus alunos estudam as diversas teorias dessa ciência sem meditar sobre a dependência e ligação íntima de todas as suas partes.

Quando lecionamos, procuramos sempre mostrar o encadeamento natural de toda a matéria contida no programa do Ginásio, apresentamos quadros, esquemas, etc., mas os estudantes não encontram em nenhum livro exposição análoga que lhe possa avivar a memória (ALMEIDA, 1919, p.19).

Ao que parece, Ceciliano propõe para o ensino de Geometria uma metodologia capaz de mostrar dependência e ligação de diferentes pontos contidos nos programas de ensino. Censura os livros da época que não ilustravam tais ligações e não continham elementos visuais, *quadros e esquemas*, que propiciariam memorização, aparentemente utilizada num mesmo sentido que aprendizagem.

Ainda dissertando sobre exposições didáticas, Ceciliano cita a obra *Elements de Géometrie*, de Clairaut, publicada em 1741, e afirma que o livro é recomendado por muitos em função do método e clareza de suas exposições. Ao que parece, Ceciliano menciona a obra para exemplificar o alinhamento de suas concepções metodológicas sobre o ensino de geometria e credencia o sucesso alcançado pelo livro de Clairaut com uma espécie de orientação de abordagem contida na própria obra do autor francês: “interessar e também esclarecer aos iniciantes⁵”. No entanto, Ceciliano destaca que o livro de Clairaut não abrangeria todo o conteúdo requerido pelos programas oficiais.

As concepções de Ceciliano relativas à prática docente são perceptíveis quando o autor evoca uma situação histórica atinente ao ensino de geometria:

Conta-se que Alexandre um dia pedira ao seu preceptor Menechmo que lhe indicasse os meios os mais simples e mais rápidos para ele aprender geometria e o que seu mestre lhe respondera: “Non est regia ad mathematicam via” (ALMEIDA, 1919, p.19).

A situação é utilizada por Ceciliano como um contra-exemplo da forma como deveria agir um docente. Segundo ele:

Ao professor moderno não é permitido dar semelhante resposta e ele tem que tornar acessível à inteligência de todos os seus alunos, nobres ou não, os conhecimentos do domínio matemático procurando e indicando-lhes os caminhos simples, fáceis e rápidos (idem, ibidem).

De acordo com as concepções de Ceciliano sobre prática docente, caberia ao professor mobilizar recursos e tornar acessível a todos os estudantes, independente de suas respectivas classes sociais, o conhecimento matemático. O tom de sua escrita se assemelha

⁵ “intéresser á la fois et éclairer las commençants”

a um apelo em prol de um aprimoramento didático, que deveria se pautar na simplicidade, facilidade e rapidez, de forma a propiciar ao estudante o domínio matemático.

Outro traço metodológico marcante na tese de Ceciliano é o apreço à história da matemática. As conceituações e relações, por ele mencionadas, são acompanhadas de uma referência ao autor. No segundo capítulo, ao abordar a taxonomia algébrica para as superfícies, ele menciona Gaspar Monge, Descartes, Euler e Auguste Comte. No capítulo que aborda a *Medida da área do círculo*, consta um interessante apanhado histórico que retrata as estratégias de diferentes autores para encontrar um valor para a relação entre a medida do comprimento de uma circunferência e a medida do seu diâmetro. Nesse contexto, são citados Anaxágoras, Archimedes, Lambert, Legendre, Leibniz, Newton e outros.

Na conclusão, ao justificar a impossibilidade de escrita de um trabalho original, conforme requeria o edital do concurso, novamente ele recorre à história da matemática para se justificar. Ceciliano cita o matemático francês Blaise Pascal que ao ser impedido pelo próprio pai de estudar matemática, o faz secretamente e, por si e isoladamente, descobre o resultado da soma dos ângulos internos de um triângulo qualquer. Ao perceber o talento do filho, o pai permite que ele estude matemática e, então aos 16 anos, Pascal publica um de seus grandes trabalhos, intitulado *Das Conicas*. Após a descrição sobre o matemático francês, Ceciliano se defende:

Se, pois, Blaise Pascal inventando, criando princípios da geometria não conseguiu trabalho original; se, é exato, os geômetras modernos Leibniz, Newton e tantos outros, desenvolvendo incomparavelmente o estudo da matemática, todos ou quase todos os seus trabalhos repousam em conhecimentos ou verdades que lhes foram emprestados pelos sábios da antiguidade, que se dirá da originalidade da nossa tese, escrita por um professor de Geometria Preliminar de acanhada inteligência e de minguados conhecimentos? (ALMEIDA, 1919, p.58).

Um conceito externado por Ceciliano sobre a matemática, sua produção e difusão, observado a partir do fragmento anterior e constante presença da história da matemática, demonstrado ao longo do texto, sugere, a princípio, a concepção da matemática enquanto ciência sócio-historicamente constituída. Na próxima seção, a partir de documentos encontrados nos arquivos do Ginásio Espírito-Santense, buscaremos indícios sobre as práticas docentes empreendidas pelo catedrático Ceciliano Abel de Almeida.

4. A Atuação do Catedrático Ceciliano Abel de Almeida

De acordo com documentos pertencentes ao arquivo do Ginásio do Espírito Santo, atual Colégio Estadual do Espírito Santo, a posse do professor Ceciliano Abel de Almeida como catedrático ocorreu em 15/04/1921⁶. Por força do Decreto nº 19890, de 18/04/1931, passou a exercer o cargo de lente catedrático de Matemática até 31 de dezembro de 1937. Readmitido já no Colégio Estadual em 12/11/1946, afasta-se novamente para assumir a Prefeitura de Vitória, num período de pouco mais de 18 meses. Aposentou-se do magistério no Colégio Estadual do Espírito Santo em 12/02/1949.

A personalidade do professor Ceciliano Abel de Almeida pode ser indiciada a partir de alguns relatos de colegas e ex-alunos. O professor e engenheiro Serafim Derenze (1898-1977) ilustra uma situação, constante em Gurgel (2004):

Certa vez, um jovem de alta linhagem política e pouca fama em estudo, apresentou-se ao exame da cadeira regida por Ceciliano. Professores do ginásio, com cautelosa delicadeza, preveniram o catedrático de matemática, fazendo-o sentir que o examinando trazia o sobrenome do Presidente do Estado. – Que importância tem, respondeu o examinador, se souber passa, senão, será reprovado (p. 107).

Ainda na obra de Gurgel (2004), constam outros depoimentos de seus ex-alunos. Jair Etienne Dessaune (1903-1971) definia o professor como “severo, severíssimo, mas dedicado e dedicado ao extremo” (p. 107). Já o ex-professor de Filosofia do Ginásio do Espírito Santo, Ciro Vieira da Cunha (1897-1964), afirmava na mesma obra que: “ao dar notas, tinha a preocupação de ser integralmente justo [...] Porque nunca fugira a esses princípios de ensinar com amor e exigir com rigor, pode Ceciliano Abel de Almeida conquistar a simpatia que, em várias ocasiões, cuidavam em homenageá-lo, convidando-o para paraninfo” (idem, ibidem). Em depoimento concedido ao livro comemorativo em homenagem aos 90 anos do Colégio Estadual (1996), o ex-aluno e ex-professor de Língua Portuguesa José Garajau da Silva relata a experiência de ter tido aulas com o Professor Ceciliano: “Foi com emoção que senti a presença de doutor Ceciliano. Conhecia-o de nome como antigo Superintendente da Estrada de Ferro Vitória a Minas. Doutor Ceciliano era um homem respeitável. Imagino doutor Ceciliano dando aulas nos dias de hoje!” (p. 69).

⁶ Possibilitada a partir do Decreto nº 4312, de 09/04/1921.

Ceciliano Abel de Almeida ainda lecionou na Academia de Comércio de Vitória, no Colégio Americano, no Colégio Salesiano e no Colégio do Carmo, todos em Vitória-ES. No ano de 1929, alcançou o posto de diretor do Ginásio do Espírito Santo, fato que mereceu divulgação na imprensa da época:

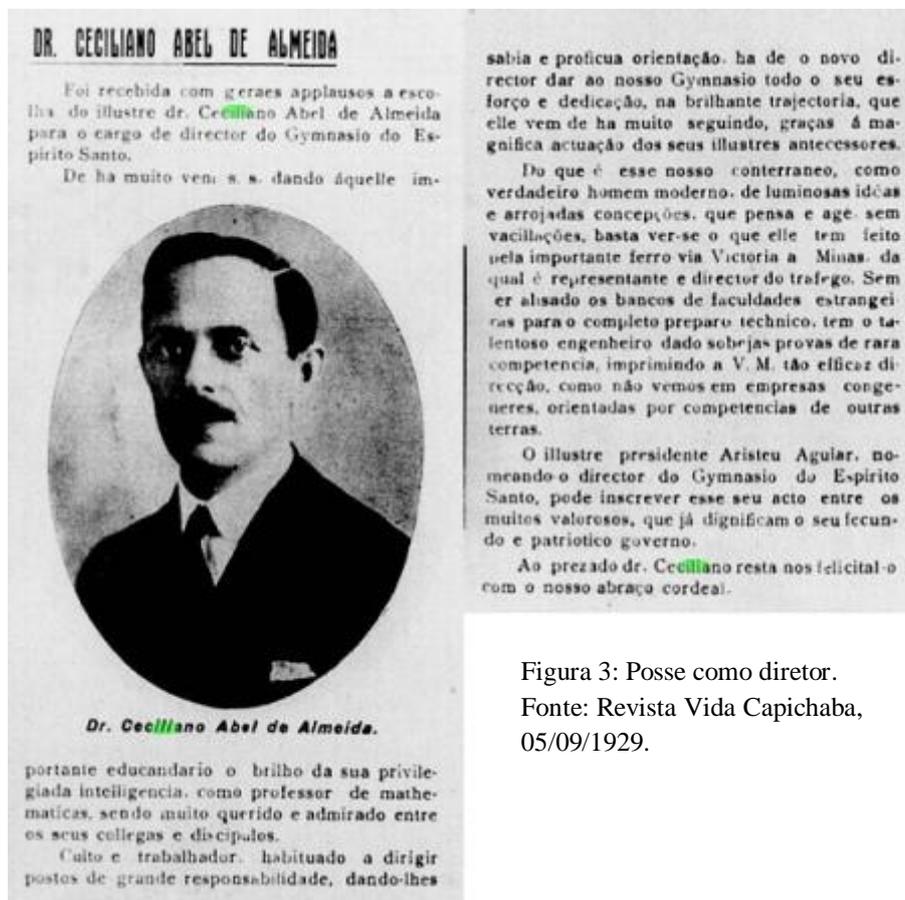


Figura 3: Posse como diretor.
Fonte: Revista Vida Capichaba,
05/09/1929.

Ceciliano ficou responsável pela administração do Ginásio apenas por pouco mais de um ano. Na data de 26/11/1930 foi expedido o Decreto nº 121, de autoria do Interventor João Punaro Bley, exonerando, conforme requereu, o diretor do Ginásio do Espírito Santo. De acordo com Gurgel (2004), o pedido de exoneração teve motivações políticas, em face da revolução de 1930.

Em depoimento constante em Evangelista (1998), o ex-Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo, Manoel Ceciliano Salles de Almeida, neto de Ceciliano Abel de Almeida, relembra os tempos em que foi aluno do avô:

Fui aluno do Ceciliano apenas no Científico e uma das características que havia da aula dele, e eu sou neto dele, sou suspeito para falar, mas era o que todo mundo dizia, que o que ele falava na sala de aula era muito claro, o que ele ensinava ficava fácil, depois quando ele dava prova era difícil, mas quando ele estava dando aula a gente achava tudo muito fácil, muito fácil mesmo.

[...] ele realmente tinha uma facilidade tremenda de explicar, embora fosse gago, mas ele conseguia dar as aulas e gaguejava muito pouco e fazia até discurso (p. 52-53).

Em outra passagem, recorda a atenção do avô com o preparo das aulas, o zelo na prévia elaboração dos problemas que seriam oferecidos aos estudantes e o cuidado em analisar livros didáticos da época que seriam adotados.

[...] no domingo, depois do almoço, ele saía para o escritório dele, chegava lá ele ficava inventando problemas para dar para os alunos dele, claro que ele se baseava em livros, etc e tal, esse livro tem dificuldades, mas não está examinando este tipo de dificuldade, então, ele sempre colocava mais um tipo de dificuldade. E ele resolvia todos os problemas do livro antes de dar o livro para a gente fazer, porque no livro, em geral, vinha no final do capítulo os problemas, mas ele resolvia todos eles. E as vezes ele dizia: oh, no livro tal tem um erro, no problema tal (idem, ibidem).

De acordo com o depoimento de Manoel Ceciliano, associado ao comentário de outros colegas e ex-alunos, podemos nos aproximar de algo sobre a prática pedagógica do professor Ceciliano Abel de Almeida. Ao que parece, tratava-se de um docente dotado de boa preleção, porém, bastante rigoroso nas avaliações. Para ilustrar o teor de tais avaliações, segue a transcrição de três provas de Geometria e Trigonometria dos anos de 1919, 1929 e 1931. Os documentos foram consultados nos arquivos do Ginásio do Espírito Santo.

<p>Gymnasio E.Santense</p> <p>Geometria - Exame final do 4º ano</p> <p>1ª Questão: Determine a area lateral, 2º a area total; 3º o volume de um hexaedro regular sendo a diagonal igual a 8 metros.</p> <p>2ª Questão: Tendo um tetraedro 3,5m de aresta, qual a superfície total e qual o seu volume.</p> <p>3ª Questão: Um cylindro recto tem de altura 10m e de raio 6,5m; qual o seu volume; qual a superfície lateral?</p>	<p>Prova escripta de Geometria e Trigonometria</p> <p>Gymnasio Espírito Santo, 6 de dezembro de 1929</p> <p>Ponto sorteado nº 17</p> <p>O lado de um quadrado inscripto. Area de um losango um função das diagonais. Volume da pyramide. Determinar uma altura inacessível conhecendo-se uma base e dous angulos dos quaes um é reto.</p> <p>1ª Questão: Achar a area de um losango sendo uma das diagonais o lado do quadrado inscripto num círculo de 10m de raio e a outra</p>	<p>Seriados Estranhos</p> <p>Exame de Geometria e Trigonometria</p> <p>4º anno</p> <p>Victória, 2 de janeiro de 1931.</p> <p>Ponto sorteado nº 11</p> <p>Rectas na circunferência. O diâmetro perpendicular a corda. Area do trapesio circular. Superficie lateral e total do tronco do cone e theorema das areas.</p> <p>1ª Questão</p> <p>As bases de um trapesio circular tem 35º e seus raios medem respectivamente 25 e 15 metros.</p>
---	---	---

<p>Trigonometria</p> <p>Sendo o raio 10, achar o seno e o cosseno do arco de 30 graus e sua tangente.</p> <p>Vitória, 20-3-1919.</p>	<p>diagonal a circunferência rectificada do mesmo círculo.</p> <p>2ª Questão: Achar o volume de uma pyramide quadrangular regular sabendo que o lado da base é 5m e o apothema é 8m.</p> <p>3ª Questão: Achar a altura de uma torre sabendo que uma recta medida de sua base tem 25,25m e que o angulo medido da extremidade da base visando a extremidade da torre é $48^{\circ} 35' 35''$.</p>	<p>Calcular a area.</p> <p>2ª Questão</p> <p>A aresta de um tronco de cone vale 10m, e os raios das faces são eguaes ao maior e menor segmento de um recta de 12m, dividida em meio e extremo. Pedem-se as superficies lateral e total.</p> <p>3ª Questão</p> <p>Achar a area de um triangulo ABC sendo o lado A igual a 15,25m, o lado B igual a 13,65m e o ângulo C = $35^{\circ} 25' 34''$.</p>
--	---	---

Quadro 2: Provas de Geometria.

Fonte: Arquivo do Ginásio do Espírito Santo.

Em pouco mais de dez anos, as provas seguiram um padrão bem específico. Percebe-se a presença de um ponto, previamente sorteado, que indicava as questões que deveriam ser resolvidas. Os contextos dos problemas eram tipicamente escolares e, mediante pequenas adaptações, ainda poderiam ser objeto de aulas hodiernas. Nas avaliações encontradas, existe apenas uma discreta menção de situação prática que consistia na determinação da altura de uma torre.

Um professor reconhecido tanto pela clareza expositiva quanto pelo rigor imputado no momento da avaliação dos seus alunos. Uma pessoa zelosa pelo planejamento de suas atividades docentes. Tais características, aparentemente, faziam-se presentes nas concepções de Ceciliano Abel de Almeida acerca da prática docente em Matemática. Obviamente, tais impressões são provisórias, uma vez que Marc Bloch (2001) já nos alertava: “entre o escrito e a ação, [há] uma distância cuja extensão nos surpreende” (p. 90).

5. Resultados da Pesquisa

Ceciliano Abel de Almeida era, além de professor, um homem público e político. Tais facetas nunca foram abandonadas quando ele adentrava o espaço escolar. Assim foi desde o concurso que o consagrou catedrático, quando recebeu da banca um tratamento a

altura de seu histórico, compatível com as suas credenciais conferidas por seus feitos como engenheiro consagrado e laços políticos já estabelecidos. Não há como desabonar o saber matemático e a vocação para o magistério demonstrados por Ceciliano, que se podem constatar a partir do seu currículo, sua tese e testemunhos de seus alunos, porém, não há como desprezar o teor dos pareceres constantes nas atas do concurso e no comportamento de alguns examinadores.

As suas concepções sobre educação e educação matemática podem ser indiciadas a partir da tese apresentada à Congregação do Ginásio Espírito-Santense. Despertam atenção o alerta para a necessidade de os alunos meditarem sobre as relações e partes íntimas da geometria e a conseqüente impossibilidade de exercitarem tais meditações por meio dos livros da época. A proposta metodológica para um possível vislumbre de tais relações seria por meio de quadros e esquemas. No que diz respeito à prática docente em matemática, seria, segundo ele, atribuição do professor oferecer caminhos simples, fáceis e rápidos para a obtenção do conhecimento matemático. Ressaltam-se, ainda, o apreço de Ceciliano pela história da matemática e indícios de uma concepção da matemática enquanto ciência sócio-histórica.

Como professor, era reconhecido pela exposição inteligível de suas abordagens e pela severidade das avaliações. Suas relações públicas ou políticas interferiram nas suas ações no Ginásio do Espírito Santo, ao que tudo indica, em pelo menos três ocasiões. A primeira e mais conhecida delas deu-se na exoneração do cargo de diretor em 1930, a segunda infere-se a partir de um requerimento de Nino Pereira, pai do aluno Deomar Bittencourt Pereira, datada de 30/11/1927. Na carta, endereçada ao diretor do Ginásio, o autor averba suspeito o professor Ceciliano Abel de Almeida de avaliar o seu filho “por motivação particular e de especial relevância”. Por fim, numa carta datada de 03/11/1934 de autoria do secretário do Ginásio do Espírito Santo, Paulo de Oliveira Coutinho, destinada ao diretor da instituição, contém menção categórica de que o autor é “desafecto” do lente de matemática Ceciliano Abel de Almeida. Uma personalidade como a do professor Ceciliano pode ser melhor compreendida com base nas palavras de Marc Bloch (2001):

Dos homens que viviam então, não havia um que não participasse, quase simultaneamente, de múltiplos aspectos do destino humano: que não falasse e não fizesse entender por seus vizinhos; que não tivesse seus deuses; que não fosse produtor, traficante ou simples consumidor; que não tendo papel nos acontecimentos políticos, não sofresse pelo menos seus desdobramentos (p. 121).

Tratava-se, portanto, de um personagem que viveu intensamente as funções que desempenhou: dos canteiros de obras, em meio às matas do Rio Doce, passando pela

ocupação de cargos públicos de relevância, até a docência. Um admirável exemplo que, embora já tivesse muita experiência no magistério, ainda destinava as tardes de domingo para o preparo de suas aulas, elaboração e resolução de problemas de matemática. O folclorista Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), ao prefaciar o livro *O desbravamento das selvas do Rio Doce* (1959), descreve Ceciliano Abel de Almeida como tenaz, teimoso e acima do desânimo. De fato, características adequadas para quem viveu as selvas, a política e as salas de aula.

6. Referências

ALMEIDA, C. A de. **O Ponto, a linha e as superfícies. Taxonomia geométrica. Medida da recta, da circunferência e do círculo.** Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal do Comércio, de Rodrigues & C, 1918.

_____. **O desbravamento das selvas do Rio Doce: memórias.** Rio de Janeiro: J. Olympio, 1959.

ARQUIVO ESCOLAR DO GINÁSIO DO ESPÍRITO SANTO, Vitória, ES. Documentos gerais.

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

CACHOEIRANO. Exemplar de 18/11/1919. Disponível em <
<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=217719&pesq=Ceciliano%20Abel%20de%20Almeida>>. Acesso em 25 fevereiro 2013.

DIÁRIO DA MANHÃ. Exemplar de 26/10/1919. Disponível em <
<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=572748&pesq=Concurso%20geometria>>. Acesso em 26 fevereiro 2013.

ESPÍRITO SANTO. **Colégio Estadual: 90 anos educando.** Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 1996.

EVANGELISTA, W. K. **Evolução histórica do ensino da matemática no Espírito Santo na primeira metade do século XX.** Trabalho de iniciação científica. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 1998.

FUNDAÇÃO CECILIANO ABEL DE ALMEIDA. **Estudos em homenagem a Ceciliano Abel de Almeida.** Vitória: Ed. da Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1978.

GAZETA DE PETROPÓLIS. Exemplar de 19/07/1894. Disponível em: <
<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=304808&pesq=Ceciliano%20Abel%20de%20Almeida>>. Acesso em 21 fevereiro 2013.

GURGEL, A.P. Coleção **Grandes Nomes do Espírito Santo – Biografia de Ceciliano Abel de Almeida**. Vitória: Contexto Jornalismo e Assessoria Ltda/ Núcleo de Projetos Culturais e Ecológicos, 2004.

O PAIZ, Exemplar de 10/03/1901. Disponível em: <

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_03&pesq=Ceciliano%20Abel%20de%20Almeida>. Acesso em 21 fevereiro 2013.

SCHUBRING, G. Pesquisar sobre a história do ensino da matemática: metodologia, abordagens e perspectivas. In: MOREIRA, Darlinda; MATOS, José Manuel. História do Ensino da Matemática em Portugal. **Actas do XIII Encontro de Investigação em Educação Matemática**, Beja, 2004. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2005, p.5-20.

SILVA, C. M. S. **Matemática no Brasil**: história e relações políticas. In: IV Seminário Nacional de História da Matemática, 2001, Natal. Anais, 2001. v. 1. p. 14-41.

VALENTE, W. R. Quem somos nós, professores de matemática? **Cadernos CEDES** (Impresso), v. 28, 2008, p. 11-23.

VIDA CAPICHABA. Exemplar de 05/09/1929. Disponível em <

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=156590&pesq=Ceciliano%20Abel%20de%20Almeida>>. Acesso em 19 fevereiro 2013.

_____. Exemplar de 13/02/1930. Disponível em <

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=156590&pesq=Ceciliano%20Abel%20de%20Almeida>>. Acesso em 22 fevereiro 2013.